



A COROAÇÃO

REI CHARLES III

A Coroação de Sua Majestade, O Rei Charles III, acontecerá no sábado, dia 6 de maio de 2023. E em uma circunstância semelhante, mas mais simples, a Rainha Consorte, Camilla Parker-Bowles, também será coroada, no mesmo dia.



A solenidade religiosa seguirá a tradição existente desde 1066 e será realizada na Abadia de Westminster, com condução do Arcebispo de Canterbury (ou Cantuária), Justin Welby, chefe espiritual da Comunhão Anglicana. Ele será responsável por coroar o monarca.

A cerimônia geralmente ocorre vários meses após a ascensão do novo Rei, depois de um período de luto pela perda do (a) monarca anterior. Charles III irá prestar um juramento através do qual se comprometerá a preservar a Igreja e a governar com honra, sabedoria e clemência.

O ato de coroação é realizado na Cadeira da Coroação, encomendada pelo Rei Edward I e que fica voltada para o Altar-Mor da Abadia. O Rei será consagrado e receberá espada, orbe, anel, cetro e, finalmente, a coroa. Após esse momento, o soberano embarca em uma procissão para ser apresentado ao povo.



A **Abadia de Westminster**, é uma grande igreja em arquitetura predominantemente gótica na cidade de Westminster, Londres, Inglaterra, a oeste do Palácio de Westminster. É um dos edifícios religiosos mais notáveis do Reino Unido e o local tradicional de coroação e sepultamento dos monarcas ingleses e, posteriormente, britânicos.



ORGANIZAÇÃO E PREPARATIVOS

Todos os preparativos para as cerimônias de coroação são feitos pelo Earl Marshal (Conde Marechal) e seu Comitê de Coroação, em nome da Coroa, e não das autoridades da Abadia. Já quem instrui o soberano em todos os assuntos relacionados ao serviço e auxilia o Arcebispo de Canterbury é o Deão de Westminster.

Desde o final do século XIV, toda cerimônia de coroação segue basicamente a mesma ordem de serviço estabelecida em um texto medieval escrito em latim que fica na Abadia, o Liber Regalis (Livro Real, em português). Coroação da Rainha Elizabeth II

Ainda não está claro se a coroação do Rei Charles III irá manter todos os ritos da cerimônia de sua mãe, em 2 de junho de 1953. A tendência, de acordo com fontes próximas ao Palácio, é que as etapas principais sejam preservadas, mas que a cerimônia deste ano seja mais curta.

Os principais elementos do serviço de coroação de Elizabeth II foram:

A preparação

Realiza-se uma procissão, desde a Câmara de Jerusalém, no recinto da Abadia, até o Altar-Mor, onde é consagrado o óleo especial da coroação. Outros itens são levados para a capela de Sant Edward e para o Anexo.

Entrada na Igreja

O hino "Alegrei-me quando me disseram: vamos à casa do Senhor" foi cantado pelos coros reunidos quando a monarca entrou pela porta oeste. Os meninos da Westminster School foram os primeiros plebeus a aclamar a Rainha com seus "Vivats" ("Vivat Regina"). Se esta etapa for mantida na coroação deste ano, o grito será "Vivat Rex"). A monarca sentou-se na Cadeira de Propriedade, em frente à Galeria Real, ao lado sul do Altar.



O Reconhecimento

A soberana ficou ao lado da Cadeira da Coroação e foi mostrada ao povo presente em todos os lados da Abadia.

O Juramento

O arcebispo faz três perguntas a monarca que as responde com um livro na mão:

Arcebispo: *Vossa Majestade está disposta a fazer o juramento?*

Rainha: *Eu estou disposta.*

Arcebispo: *Vossa Majestade promete e jura solenemente governar os Povos do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, a União da África do Sul, Paquistão e Ceilão, e de suas Possessões e outros Territórios para qualquer um dos deles pertencentes, de acordo com suas respectivas leis e costumes?*

Rainha: *Prometo solenemente fazê-lo.*

Arcebispo: *Vossa Majestade fará com que a Lei e a Justiça, na Misericórdia, sejam executadas em todos os seus julgamentos?*

Rainha: *Eu vou.*

Arcebispo: *Vossa Majestade manterá, com o poder que lhe for investido, as Leis de Deus e a verdadeira profissão do Evangelho? Vossa Majestade manterá com o máximo de seu poder no Reino Unido a Religião Protestante Reformada estabelecida por lei? Vossa Majestade manterá e preservará inviolavelmente o estabelecimento da Igreja da Inglaterra e sua doutrina, culto, disciplina e governo, conforme a lei estabelecida na Inglaterra? E Vossa Majestade preservará para os bispos e clérigos da Inglaterra, e para as igrejas lá confiadas a seus cuidados, todos os direitos e privilégios, conforme a lei, pertencem a eles ou a qualquer um deles?*



Rainha: *Tudo isso eu prometo fazer.*

Em seguida, a Rainha foi ao Altar e fez seu juramento solene colocando sua mão direita sobre o Santo Evangelho na grande Bíblia e dizendo:

"As coisas que aqui dantes prometi, cumprirei e cumprirei. Que Deus me ajude".

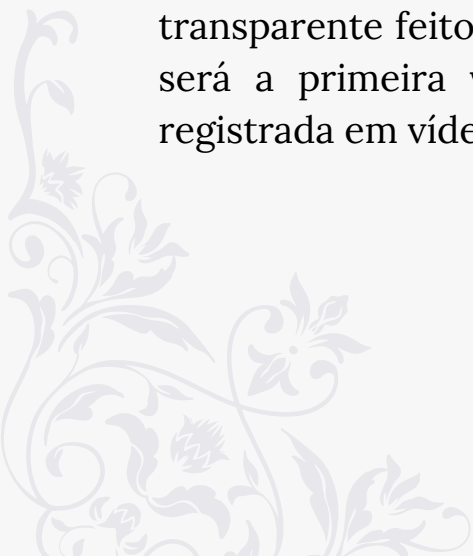
Em seguida, a Rainha beijou o livro e assinou o juramento.

A Unção

Sentada na Cadeira da Coroação, a monarca foi ungida com óleo. Um dossel (uma cobertura de pano de ouro) foi colocado sobre a soberana para ocultar esta parte da cerimônia do restante da congregação, pois, do ponto de vista religioso, esta - e não a coroação - é a parte mais sagrada da cerimônia.

É quando o Arcebispo de Canterbury derrama o óleo sagrado da ampola na Colher da Coroação e unge o soberano nas mãos, peito e cabeça. Tradicionalmente, esta parte não é vista pelo público.

No entanto, alguns veículos de imprensa do Reino Unido noticiaram que o Rei Charles III pode se tornar o primeiro monarca da história britânica a ser ungido publicamente em sua coroação, com um dossel transparente feito especialmente para a cerimônia. Se isso se confirmar, será a primeira vez na história que a unção de um monarca será registrada em vídeo.





A Investidura

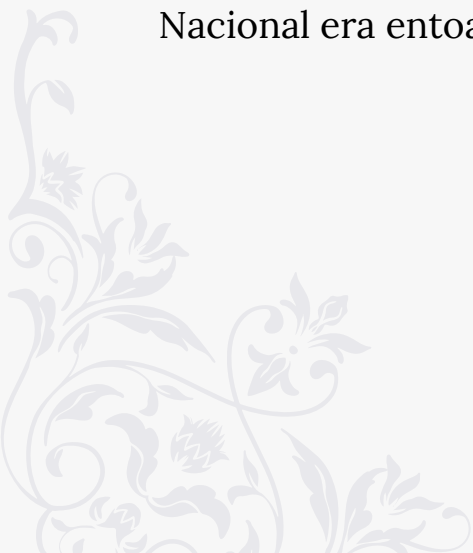
Em seguida, a monarca pôs as vestes conhecidas como Colobium Sindonis (bem simples, feito de linho branco, sem mangas e adereços) e a Supertúnica de tecido de ouro. A espada cerimonial foi apresentada e oferecida no Altar. A soberana foi investida com as armas, braceletes, estola, manto real e o orbe. Em seguida, foi colocado o Anel da coroação em seu dedo e foram apresentados o Cetro com a Cruz e o Bastão com a Pomba.

A Coroação e a Homenagem

O Arcebispo de Canterbury trouxe a Coroa de Sant Edward do Altar e a colocou na cabeça da soberana. Terminada a Bênção, a monarca passou para o Trono, na parte central. Os príncipes reais e nobres de cada grau subiram os degraus do Trono para prestar suas homenagens. Foi cantado um hino congregacional e realizou-se o restante da Comunhão, encerrada com a Bênção e o canto “Te Deum Laudamus” (“A ti, ó Deus, nós louvamos”).

O Recesso

A monarca retirou-se para a capela de Sant Edward, atrás do Altar-Mor, e pôs a Coroa do Estado Imperial e o Manto de veludo roxo. Carregando o Orbe e o Cetro, a procissão voltou para o Anexo, enquanto o Hino Nacional era entoado.



O SIMBOLISMO DAS ROUPAS E UTENSÍLIOS



As jóias da coroa do Reino Unido, 1952

Tradicionalmente, os Soberanos vestem uma série de roupas e outras peças durante a cerimônia. Mas, de acordo com fontes ligadas ao Palácio, existe a possibilidade de o Rei Charles III optar por menos trocas de roupas na cerimônia deste ano. Alguns indicam, ainda, que o Rei pode optar por um uniforme militar.

Abaixo estão listadas as vestimentas usadas por monarcas durante a cerimônia de coroação:

Colobium sindonis ("túnica de mortalha") - o primeiro manto com o qual o soberano é investido. É uma roupa branca e de pano de linho fino, afiada com uma borda de renda, aberta nas laterais, sem mangas e com um corte baixo no pescoço. Ele simboliza a derivação de autoridade real do povo.



Crimson surcoat (Túnica carmesim) - roupa usada durante a maior parte da cerimônia sobre as demais vestes.



Robe of State of crimson velvet ou Parliament Robe (veste de Estado de veludo carmesim ou veste do Parlamento) - manto usado durante a entrada do monarca na Abadia. Também é vestido durante as solenidades de Abertura do Parlamento, uma das atribuições do Rei. Consiste em uma capa feita de pele de arminho e um longo traje de veludo carmesim forrado com mais pele de arminho e decorado com laço de ouro.

Supertúnica- segundo manto com o qual o soberano é investido. É um longo casaco de seda de ouro que chega aos tornozelos. É forrado com seda cor-de-rosa, enfeitado com rendas de ouro, tecida com símbolos nacionais e preso por um cinto para espada. Ela deriva do uniforme de gala de um cônsul do Império Bizantino.



Supertúnica da coroação do rei George V, também usada pelo rei George VI e pela rainha Elizabeth II



Robe Royal ou **Pallium Regale** (*Robe Real* ou *Pálio Regale*) - manto principal usado durante a coroação. Possui quatro quadrados e é forrado de seda carmesim e decorado com coronéis de prata, símbolos nacionais e imperiais. É o leigo, ao invés de litúrgico, na natureza.

Stole Royal ou **armilla** (Estola Real ou Armilla) - um lenço de seda de ouro que acompanha o **Robe Real**, ricamente bordado com fios de ouro e prata. Possui um conjunto de joias e é forrado com seda cor-de-rosa e franjas de ouro. Veja na imagem acima.

Robe Royal ou Pallium Regale (*Robe Real ou Pálio Regale*) - manto principal usado durante a coroação. Possui quatro quadrados e é forrado de seda carmesim e decorado com coronéis de prata, símbolos nacionais e imperiais. É o leigo, ao invés de litúrgico, na natureza.



Stole Royal ou armilla (Estola Real ou Armilla) - um lenço de seda de ouro que acompanha o **Robe Real**, ricamente bordado com fios de ouro e prata. Possui um conjunto de joias e é forrado com seda cor-de-rosa e franjas de ouro. Veja na imagem acima.





É comum que a maioria das vestes usadas durante a cerimônia de coroação sejam feitas sob medida para o monarca. As exceções são a Supertúnica e o Robe Real, que são os mesmos desde a Coroação de George IV, em 1821.

Além dos trajes reais, Sua Majestade, o Rei Charles III, receberá Coroa de St. Edward, feita em ouro sólido, com 444 pedras preciosas e semipreciosas, incluindo 345 águas-marinhas, 37 topázios brancos, 27 turmalinas, 12 rubis, 7 ametistas, 6 safiras, 2 jargões, 1 granada, 1 espinélio e 1 carbúnculo. Feita originalmente para a coroação de Charles II, em 1661, na restauração da monarquia britânica, ela pesa cerca de 2,2 quilos.

Charles III também receberá outros itens para a cerimônia:

Anel - simboliza seu compromisso com a Igreja da Inglaterra. É usado no quarto dedo da mão direita do monarca. O anel foi encomendado originalmente para a coroação do Rei William IV, em 1831, e possui uma safira e rubis.

Cetro - feito de ouro e com um diamante Cullinam, o maior de seu tipo—A peça não pode ter seu valor estimado com precisão, visto que simboliza poderes e responsabilidades de membros da monarquia britânica - e talvez seja um dos itens mais raros da realeza.

Orbe - É um símbolo cristão que serve para demonstrar como a autoridade do Rei, desde a Idade Média, é ligada à vontade de Deus. O item foi feito em 1661, e possui uma cruz com esmeraldas, diamantes, rubis, pérolas e safiras, além de uma grande ametista no topo.

O Rei Charles III também usará duas pulseiras de ouro forradas com veludo vermelho, itens que simbolizam a conexão entre o monarca e Seu povo.



Outros eventos

Para além da cerimônia oficial, com toda a tradição da monarquia, a coroação de Sua Majestade, o Rei Charles III, e da Rainha Consorte será um momento de comemoração que vai envolver todo o Reino Unido:

- **Domingo, 7 de maio** - será realizado um grande show no Castelo de Windsor. Artistas contemporâneos e ícones musicais globais vão se apresentar. O line-up ainda vai ser divulgado oficialmente. Também haverá uma orquestra, grupos de dança e poesia. A parte central do show recebeu o nome de “Iluminando a Nação”. Os britânicos poderão ver os monumentos mais conhecidos do Reino Unido iluminados com projeções, lasers e haverá exibições com drones. O evento será transmitido ao vivo pela BBC One, mas também serão sorteados milhares de ingressos gratuitos.
- **Segunda-feira, 8 de maio** - um feriado especial foi proclamado pelo primeiro-ministro em homenagem à coroação, dando a todos a oportunidade de se juntar às suas comunidades para realizar boas ações por meio das atividades Big Help Out. É um convite para ações de voluntariado e filantropia.
- **De 6 a 8 de maio** - haverá grandes almoços. A ideia é que vizinhos se juntem em festas de rua por todo o Reino Unido.

Esse momento reflete o papel do monarca hoje, trazendo um olhar para o futuro, ao mesmo tempo em que enraíza tradições de longa data.





O REI CHARLES

É o atual monarca do Reino Unido e de mais 14 Estados soberanos e independentes chamados de Reinos da Comunidade de Nações. Herdou o trono após a morte da sua mãe, a Rainha Elizabeth II, em 8 de setembro de 2022. É também o chefe da Commonwealth, uma organização intergovernamental composta por 56 países independentes.

Charles Philip Arthur George nasceu no Palácio de Buckingham, em Londres, em 14 de novembro de 1948, como o primeiro neto do Rei Jorge VI e da Rainha Elizabeth. Estudou nas escolas Cheam e Gordonstoun, ambas frequentadas por seu pai quando criança.

Depois de se formar em Artes pela Universidade de Cambridge, Charles III serviu na Força Aérea Real e na Marinha Real, de 1971 a 1976. Em 1981, casou-se com Diana Frances, com quem teve dois filhos: William e Harry. Em 1996, o casal se divorciou. Em 2005, Charles se casou com sua atual esposa, a Rainha Consorte, Camilla Parker-Bowles.

Ele também foi Duque da Cornualha e de Rothesay, de 1952 até 2022, e Príncipe de Gales desde julho de 1958, sendo a pessoa que passou mais tempo em primeiro lugar na linha de sucessão do trono britânico na história. Após a morte de seu pai, o Príncipe Philip, em 9 de abril de 2021, Charles III também herdou o título de Duque de Edimburgo, o qual manteve até sua ascensão ao trono.

Como príncipe de Gales, Charles III assumiu funções oficiais em nome da Rainha. Fundou o The Prince's Trust, em 1976, patrocina The Prince's Charities e é patrono, presidente ou membro de mais de 400 outras organizações.



A questão ambiental está entre as principais preocupações do Rei Charles III. O monarca fala publicamente sobre temas como agricultura orgânica e mudanças climáticas, o que lhe rendeu prêmios e o reconhecimento de grupos ambientalistas. Ele também é autor ou co-autor de vários livros. Alguns deles são:

· ***The Old Man of Lochnagar*** – Novembro de 1980

.

A Vision of Britain: A Personal View of Architecture – Setembro de 1989

.

Climate Change (A Ladybird Expert Book) – Janeiro de 2017



O REI E O BRASIL

O Rei Charles III já esteve no Brasil quatro vezes, e em todas elas dedicou boa parte de sua agenda para a promoção de iniciativas e projetos em prol da defesa do meio ambiente, manutenção das florestas e combate ao aquecimento global.

Charles III diz que tem uma “amizade calorosa” com o país desde a sua primeira visita, em 1978. Ele é patrono e fundador de diversas iniciativas espalhadas pelo país, a maioria nas áreas social e ambiental. O interesse do Reino Unido, em especial de Sua Majestade, em investir, colaborar e auxiliar no desenvolvimento do Brasil evidencia a força da relação entre os dois países.

1978: A primeira visita do Rei ao Brasil

Em março de 1978, aos 29 anos, o então Príncipe Charles veio pela primeira vez ao Brasil. A visita durou nove dias incluindo as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Manaus.

Rio de Janeiro

O monarca visitou o Palácio da Cidade, sede da prefeitura, onde assistiu a uma apresentação de samba e quebrou protocolos reais ao dançar ao lado da passista Pinah, da Beija-Flor, com quem ensaiou alguns passos de samba.



Foto: Ascom Pinah

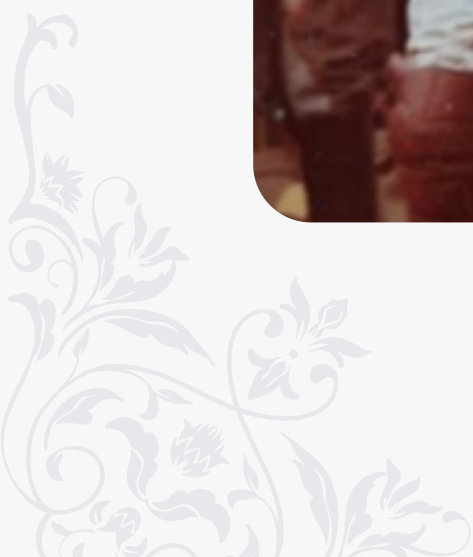
São Paulo

Depois de desembarcar, Charles foi para o Palácio dos Bandeirantes, sede do governo estadual. Alguns de seus compromissos na capital paulista foram: uma rápida visita à Escola Britânica, uma competição de polo na Sociedade Hípica Paulista.



Charles jogou uma partida, onde representou o The Household Cavalry (o Regimento de Cavalaria da Rainha). Charles jogou, marcou três gols e garantiu a vitória de seu time

Fonte: Acervo Militar



Na capital paulista, o então Príncipe pilotou um avião da Força Aérea Real.

Durante a partida, quando parou para descansar, o herdeiro do trono britânico foi até a tribuna de honra conversar com o então governador de São Paulo, Paulo Egydio Martins.

Em sua última noite na cidade, Charles aproveitou a noite paulistana na boate **Hippopotamus**.

1991: A segunda visita do Rei ao Brasil

O Príncipe voltou ao Brasil em abril de 1991 e ficou cinco dias no país. Na manhã seguinte à sua chegada, Charles se encontrou com Fernando Collor, presidente do Brasil na época.

Ele veio acompanhado de sua então esposa, a Princesa Diana. Mas o casal teve agendas separadas. Enquanto Diana visitava o Rio de Janeiro, Charles seguiu para o Espírito Santo.

O casal deixou Brasília no mesmo dia para uma rápida visita ao Projeto Carajás, no sudeste do Pará.



Após a visita a uma jazida, eles seguiram para o Parque Zoobotânico Vale, marcando também presença em reuniões sobre o meio ambiente. Na oportunidade, plantaram uma muda de castanha-do-pará que pode ser vista no parque até os dias de hoje.



2002: A terceira visita do Rei ao Brasil

Em 2002, o príncipe retornou sozinho ao Brasil, passando por Tocantins e pela Amazônia. O sucessor do trono visitou diversos projetos dedicados a causas ambientais e sociais.

Ele se reuniu no Palácio da Alvorada com presidente Fernando Henrique Cardoso e tratou de temas sociais, ambientais e comerciais.

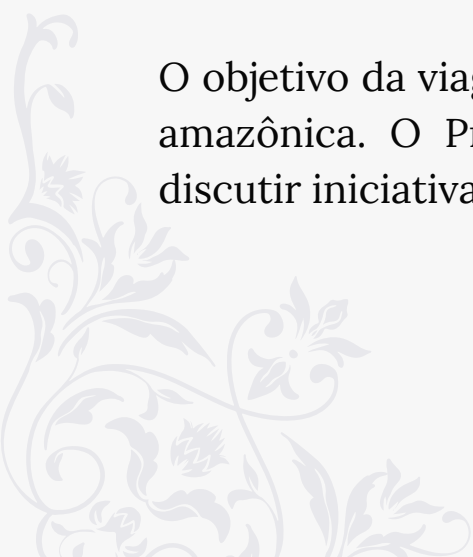
Depois foi ao Rio de Janeiro, onde visitou projetos sociais que operavam com apoio da Embaixada Britânica no Morro do Cantagalo e em São João de Meriti, na Baixada Fluminense,.

Do Rio, o príncipe foi para Palmas, no Tocantins, onde conheceu projetos nas áreas de promoção dos direitos humanos e de preservação ambiental que também eram apoiados pelo governo britânico.

2009: A quarta visita do Rei ao Brasil

Esta foi a última visita de Charles III ao Brasil. Ele veio acompanhado de sua atual esposa, Camilla Parker Bowles.

O objetivo da viagem foi promover ações de preservação da floresta amazônica. O Príncipe se reuniu com líderes empresariais para discutir iniciativas de combate ao aquecimento global.



Ele também teve um encontro de 40 minutos com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio do Planalto e, na mesma noite, participou de um jantar no Itamaraty.



Foto: Ricardo Stuckert

Da capital federal ele seguiu para o Rio de Janeiro e, em seguida para Manaus e Santarém, no Pará, onde visitou projetos de incentivo ao desenvolvimento sustentável.

Ligação entre o Rei e o Presidente Lula

O telefonema mais recente entre o Rei Charles III e o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva aconteceu no dia 6 março de 2023. Os dois discutiram ideias sobre parcerias comerciais e falaram sobre a necessidade de enfrentamento da crise climática. Além disso, o Reino Unido se mostrou interessado em cooperar com o Brasil em ciência e tecnologia. O Rei e Lula mencionaram também a cooperação entre a Fiocruz e a Universidade de Oxford na produção da vacina AstraZeneca contra a Covid-19.



O presidente disse que quer liderar um movimento de países que apoiam medidas que contenham o aquecimento global e promovam o desenvolvimento sustentável. Charles, por sua vez, desde que era príncipe, já afirmava ser necessário combater as mudanças climáticas para preservar o planeta para as próximas gerações.

Projetos e iniciativas liderados pelo Rei

Enquanto príncipe, Charles exerceu suas funções diplomáticas representando a Família Real. É patrono ou presidente de cerca de 400 organizações e apoia projetos em diversas áreas, entre elas: saúde, meio ambiente e responsabilidade social.

Saúde: *Fundação do Hospital Príncipe Charles*

Levanta fundos de pesquisa para o Prince Charles Hospital em Brisbane, Queensland.

Meio ambiente: *Florestas Tropicais*

Projeto em parceria com empresas, governos e ONGs, que possuem preocupação com o desmatamento de florestas tropicais.

Responsabilidade social: *ActionAid*

Organização internacional que trabalha por justiça social, igualdade de gênero e étnico-racial e pelo fim da pobreza.

